A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE DESCOBERTA, EXPLORAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

RENATA CUPERTINO DOS SANTOS DE MORAES

RESUMO

Este artigo aborda a importância da Educação Infantil como um ambiente propício para a descoberta, exploração e aprendizagem significativa na primeira infância. Reconhecendo que esse período é crucial para o desenvolvimento das crianças, o artigo destaca a necessidade de oferecer experiências enriquecedoras que estimulem o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento integral dos pequenos. Por meio de revisão bibliográfica e análise de estudos e pesquisas na área da Educação Infantil, o artigo explora os benefícios da criação de um ambiente de aprendizagem que permita às crianças explorar de forma ativa, experimentar, investigar e construir seu conhecimento de maneira significativa. Essas experiências possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras, bem como a formação de uma base sólida para aprendizagens futuras. Por fim, o artigo destaca a importância de uma abordagem pedagógica centrada na criança, que valorize suas singularidades, respeite seu ritmo de aprendizagem e promova sua autonomia e protagonismo. Ao proporcionar um espaço de descoberta, exploração e aprendizagem significativa na Educação Infantil, contribuiremos para o pleno desenvolvimento das crianças, preparando-as para os desafios futuros e fortalecendo sua motivação e amor pelo aprendizado.

Palavras-chave: Educação Infantil; aprendizagens; experiências.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. É nessa fase inicial, que compreende a faixa etária de 0 a 3 anos, que se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor, bem como para a construção da identidade e aquisição de habilidades essenciais.

A importância desta etapa educacional para crianças de 0 a 3 anos tem sido amplamente reconhecida por especialistas em educação e pesquisadores. A educação infantil passa a ser compreendida para além de cuidados básicos, como alimentação e higiene, visando proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, que promova o desenvolvimento integral da criança.

Neste artigo, exploraremos os diversos aspectos que destacam a relevância da Educação Infantil nessa faixa etária. Analisaremos os benefícios cognitivos, socioemocionais e motores proporcionados por uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Além disso, discutiremos a importância da Educação Infantil na promoção da igualdade de oportunidades, na construção da identidade e na preparação para a vida escolar.

Abordaremos também a influência da Educação Infantil no desenvolvimento social e emocional das crianças pequenas, bem como a sua relevância na promoção da linguagem, comunicação e expressão artística. Além disso, discutiremos o papel da Educação Infantil no estímulo à criatividade, imaginação e autonomia das crianças.

Por fim, examinaremos a importância da parceria entre família e escola nesse processo educativo, reconhecendo o papel complementar que ambos desempenham na promoção do desenvolvimento integral da criança.

Ao compreender e valorizar a importância da Educação Infantil para crianças de 0 a 3 anos, contribuiremos para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, que reconhece a infância como uma fase crucial no desenvolvimento humano.

DESENVOLVIMENTO

Para dá início a este artigo, trazemos um questionamento qual a importância da escola da infância a Educação Infantil na vida das crianças pequenas, sendo elas bebês e crianças de 0 a 5 anos. A escola da infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É nessa fase que as crianças começam a construir as bases para sua futura educação e desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Segundo a LDB (lei de Diretrizes e Bases) no artigo 29 nos explica que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

A lei de Diretrizes e Bases traz um novo conceito sobre a educação infantil no Brasil que antes era tida como um lugar somente para cuidado. Sendo assim mais específico, a escola de educação infantil é um lugar que detém da necessidade de estabelecer um planejamento integrado com as outras modalidades de ensino como o ensino fundamental para se manter a importância da singularidade de cada criança e bebê assumindo a responsabilidade do Estado em garantir o atendimento e formação adequa-

dos para os profissionais que atuam na área.

É de extrema importância salientar que a Educação Infantil, conforme determinam as diretrizes, tem a incumbência pedagógica, de ofertar atividades concretas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesse cenário, se faz importante que o docente que atua na Educação Infantil esteja qualificado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a formação das crianças de 0 a 5 anos.

Segundo a LDB (1996), no art.29, nos esclarece que:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação, Infantil será oferecida em escolas para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

A escola da infância visa apresentar um espaço que de importância a apresentar aos pequenos um espaço físico seguro e acolhedor onde sua a organização do tempo e da rotina desperte nos bebês e crianças uma relação de segurança entre os bebês, as professoras e os pais.

O período em que o bebê e a criança passam na Educação Infantil se torna imprescindível pois se torna de extrema importância para o desenvolvimento e crescimento das crianças nos primeiros anos de vida. Durante essa fase, as crianças têm um rápido desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social, e é nessa etapa que muitas habilidades e competências fundamentais são adquiridas.

A escola de educação infantil visa proporcionar aos pequenos além de brincadeiras e atividades que proporcionem um desenvolvimento pleno, também lhes é proporcionado um ambiente seguro e estimulante, no qual elas podem explorar, brincar e interagir com outras crianças e adultos. Estes momentos de interação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e de comunicação, que serão essenciais para a conquista de novas habilidades no futuro da criança. Além disso os momentos da criança na educação infantil contribuem para o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico, da criatividade, da coordenação motora, da percepção visual e tátil, entre outras habilidades cognitivas e físicas.

Outro aspecto importante que a educação infantil permite as crianças pequenas é auxiliar e preparar para o ingresso no ensino fundamental, facilitando assim a transição e promovendo uma maior adaptação à escola e ao ambiente escolar.

Assim estar inserido na educação infantil se torna fundamental para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para que ela possa explorar, descobrir, aprender e se desenvolver de forma plena e saudável.

Neste artigo focarei sobre a relação dos bebês com a escola de educação infantil.

O que os bebês fazem num berçário em um espaço de educação infantil? Esta pergunta é o que permeia a cabeça de muitas pessoas que rodeiam os espaços das escolas da infância. Para a resposta de tal questionamento, é preciso compreendermos a importância que as escolas de educação infantil têm, que é a função de proporcionar vida, através de vários conjuntos combinados e constituídos pelo ato das diversas pessoas que fazem as escolas da infância existirem, e assim transformar o desenvolvimento dos bebês num contínuo exercício de construção.

O desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida é marcado por grandes transformações, sendo elas: físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Este período é marcado por grandes conquistas como ganhar o controle do seu corpo os primeiros meses de vida, a criança começa a desenvolver o controle da cabeça e do pescoço, também começa a rolar, sentar-se, engatinhar e, eventualmente, a andar o que se torna essencial para seu desenvolvimento físico e cognitivo. É também neste período que o bebê começa a explorar o mundo através dos sentidos, incluindo a visão, audição, olfato, paladar e tato. Além de começar a compreender o mundo a sua volta e assim passa a adquirir compreensão de objetos, pessoas e eventos ao seu redor e começa a formar conceitos básicos, como a noção de causa e efeito. Com relação a comunicação a criança começa a se comunicar através de gestos, balbucios e sorrisos, e eventualmente aprimora a sua forma de comunicação.

Assim os momentos vividos no berçário se tornam importante para o desenvolvimento do bebê por ser um ambiente, onde bebê tem suas necessidades básicas atendidas, como alimentação, higiene e conforto, e é estimulado em seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e motor. Os profissionais que trabalham no berçário, mais especificamente os professores, são responsáveis por criar um ambiente acolhedor e seguro, que tenha a intenção de proporcionar aos pequenos experiências necessárias para seu crescimento e desenvolvimento saudáveis.

As ações realizadas pelos professores no berçário são limitadas ao olhar do senso comum ao cuidar, no entanto, o cuidar e o educar no berçário são duas atividades interligadas e importantes para o desenvolvimen-

to das crianças nessa fase da vida.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil traz esclarecimentos sobre ações do cuidado com os bebês e crianças nas escolas de Educação Infantil.

Quanto menor for à criança, mais serão necessárias as atitudes e procedimentos de cuidado do adulto, para o processo educativo; O momento da alimentação, da troca de fralda, banho e descanso (sono) promovem vínculos afetivos entre o bebê e o profissional, que não apenas cuida, mas também faz a mediação com o mundo que o cerca; As crianças maiores de três anos já são mais independentes em relação ao uso do banheiro, mas ainda necessitam de orientações a respeito das atitudes de higiene consigo e com o ambiente. Nesse sentido, cabe ao professor orientá-las quanto ao uso correto; as crianças de 4 a 5 anos são independentes com relação às refeições, portanto deve-se oferecer a elas a oportunidade de servirem-se sozinhas e de utilizarem talheres como garfos e facas; RCNEI (1998 p. 25).

O cuidar e o educar no berçário envolve a atenção às necessidades básicas dos bebês, como alimentação, higiene, troca de fraldas, sono e segurança. Os professores devem ser capacitados para identificar os sinais de desconforto ou dor dos bebês, oferecer o ambiente adequado para as atividades e criar vínculos afetivos com as crianças. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (2009, p.10) ao afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

É preciso que as ações dos educadores no berçário promovam o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos bebês. Isso envolve o uso de brinquedos e materiais pedagógicos adequados para a faixa etária, e envolvam atividades lúdicas que estimulem os sentidos, a exploração do ambiente, a socialização com outras crianças e adultos e a construção da identidade e autonomia dos bebês.

O a criança de 0 a 2 anos que tem a oportunidade de frequentar ema escola de educação infantil, ganha a oportunidade de interagir com outras crianças de diferentes origens e idades, o que auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como compartilhar, cooperar, fazer amizades e comunicar-se.

Pensando no desenvolvimento do bebê de 0 a 2 anos temos O período sensório-motor é uma das fases do desenvolvimento cognitivo humano, proposto por Jean Piaget. Esta fase é a primeira de quatro fases do desenvolvimento cognitivo e ocorre desde o nascimento até cerca dos 2 anos de idade.

O estágio sensório-motor é caracterizado pela ação e pela ausência de pensamento simbólico. A criança aprende sobre o mundo através de suas próprias ações" (Piaget, 1952). Para Piaget o conhecimento é os resultados das trocas entre o organismo e o meio em que vive. Essas trocas se tornam os responsáveis pela construção do sujeito criar a sua própria capacidade de conhecer.

Segundo Guari 2022)

Nesses primeiros anos de vida, as crianças começam a explorar e conhecer o ambiente através dos seus sentidos. Nesse sentido, Piaget destaca a assimilação e a acomodação como os principais processos de aprendizagem. No entanto, para entender esses conceitos, precisamos saber que o cérebro da criança funciona com base em esquemas mentais que são modificados de acordo com a experiência.

Durante o período sensório-motor, a criança aprende e desenvolve habilidades motoras básicas e coordenação sensorial. Ela começa a aprender como usar seus sentidos e habilidades motoras para explorar e interagir com o mundo ao seu redor. A criança também começa a aprender sobre causalidade, ou seja, como suas ações podem afetar o ambiente ao seu redor.

É importante compreender que nesse período a interação se torna imprescindível para que bebês e crianças construam aprendizagens significativas no ambiente escolar. Na primeira infância a criança inicia a descoberta do mundo a sua volta e aprende a reconhecer sentimentos e pessoas. As interações passam a assumir um papel muito especial nessa fase da vida. Assim, podemos destacar a importância também na constituição do próprio indivíduo e do seu modo de agir. Desta forma as Escolas de Educação Infantil passam a assumir um papel de responsabilidade social, para o desenvolvimento integral da criança.

Aproveitando o ensejo das contribuições das interações no desenvolvimento dos bebês abordarei contribuições da experiência da pediatra Emmi Pikler, tendo em vista o direcionamento de seu trabalho e investigação voltado à atenção educativa e cuidados com crianças de 0 a 3 anos. “suas concepções pedagógicas, sua organização e seu funcionamento são citados cada vez mais e frequentemente na literatura como o ‘mode-

lo Lóczy'." (FALK, 2010, p. 15).

Emmi Pikler compartilhou uma nova forma de apreciar o desenvolvimento dos bebês, estipulando assim princípios que devem ser observados para promover aprendizados na vida dos pequenos, são eles: valorizar a atividade autônoma das crianças; valorizar as relações pessoais estáveis; a construção de uma imagem positiva da criança para desenvolverse; e a manutenção da saúde física e mental da criança com ênfase no brincar e no cuidar. Tal como, não intervir diretamente nas brincadeiras e nos movimentos dos pequenos, permite a estes de se colocarem em situações favoráveis para que eles iniciem suas atividades, criando seus próprios desafios. O respeito aos horários de dormir e acordar; o oferecimento de uma alimentação equilibrada que respeite a vontade da criança e a oportunidade de usufruir o máximo de horas ao ar livre, são condições necessárias ao desenvolvimento autônomo dos bebês

Segundo PIKLER (1940):

Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, ficar de pé e andar, o bebê não apenas está aprendendo aqueles movimentos como também seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar as dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência.

A partir das concepções acima entendemos que é preciso que nós educadores da infância fornecemos um ambiente desafiador que permita ao professor observar atentamente a necessidade do bebê de movimentar-se, explorar, e de interagir com o espaço e os objetos da forma mais independente, como acontece na Escola Infantil.

A abordagem Pikler enfatiza que o processo de socialização é gradual e deve ser conduzido de maneira respeitosa e não intrusiva. A criança deve ser permitida a desenvolver suas habilidades sociais em seu próprio ritmo e com base em suas próprias capacidades e interesses. Nós adultos devemos agir como facilitadores, proporcionando um ambiente seguro e encorajador para a criança explorar e interagir com outras pessoas.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, exploramos diversas perspectivas e práticas pedagógicas que evidenciam que a criação de um ambiente propício para a descoberta e exploração é essencial na Educação Infantil. Ao ser ofertado materiais e recursos adequados, estimula-se a curiosidade, a criatividade e a resolução de problemas das crianças. O educador, como mediador, desempenha um papel fundamental, incentivando as crianças a fazerem perguntas, investigarem e expressarem suas ideias.

A aprendizagem significativa foi ressaltada como um objetivo central na Educação Infantil. Ao contextualizar as experiências de aprendizagem com o cotidiano e as vivências das crianças, os conhecimentos adquiridos tornam-se relevantes e aplicáveis em diferentes situações. Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser um mero acúmulo de informações e se torna um processo significativo e duradouro.

Destacou-se também a importância do ambiente físico na promoção da descoberta, exploração e aprendizagem. Espaços bem-organizados e projetados de maneira adequada estimulam a autonomia, a interação social e o desenvolvimento de habilidades motoras. Ambientes acolhedores e seguros proporcionam às crianças a confiança necessária para se envolverem ativamente nas atividades propostas.

Ao considerar as perspectivas e práticas pedagógicas discutidas neste artigo, é possível afirmar que a Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Por meio de estratégias pedagógicas que valorizam a singularidade de cada criança, respeitam seu ritmo de aprendizagem e estimulam a participação ativa, é possível criar um ambiente propício para a descoberta, a exploração e a aprendizagem significativa.

Por fim, é importante destacar que a Educação Infantil não se limita apenas a essa fase da vida, mas sim semeia as bases para a formação de indivíduos críticos, criativos e autônomos ao longo de toda a jornada educacional. Portanto, é fundamental que educadores, gestores, famílias e sociedade como um todo reconheçam a importância desse período e trabalhem juntos para promover uma Educação Infantil de qualidade, que proporcione às crianças uma base sólida para um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.

9394/1996.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.

Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

Guari, Marli. O estágio sensório-motor do desenvolvimento segundo Piaget. Disponível em : https://amenteemaravilhosa.com.br/estagio-sensoriomotor-do-desenvol-

vimento/- Acesso em 07/05/2023.

PIKLER, E. What Can Your Baby Do Already? Hungary. English translation, Sensory Awareness Foundations - Winter 1994 Bulletin. 1940.